

ANÁLISE DO ESPELHAMENTO p E b EM ESCRITOS DE APRENDIZES COM T21¹

Isabella Souza Lima¹, Maria Fernanda de Oliveira Silva², Stephane Carvalho Alves³, Lucrecia de Aquino Santos⁴, Doralice Leite Ribeiro Alves⁵, Priscila de Jesus Ribeiro⁶, Lucas Viana Alencar⁷, John Bernardes Justiniano⁸, Frances Luiza Nascimento Brandão⁹, Marian Oliveira¹⁰

RESUMO

Neste estudo investigamos o fenômeno do espelhamento das figuras do "p" e "b" em crianças com Trissomia 21 (T21), em fase inicial de aprendizado da escrita. O espelhamento na escrita caracteriza-se pela inversão de letras e símbolos e segundo Da Silva (2020) é um fenômeno comum em aprendizes que estão na etapa inicial da aprendizagem da escrita. Uma pesquisa realizada no Núcleo Saber Down, em Vitória da Conquista-BA, teve por objetivo analisar tal fenômeno voltado para essas letras em crianças com T21. Além disso, o estudo discute a importância de atividades lúdicas e psicomotoras para auxiliar no desenvolvimento das habilidades motoras finas dessas crianças, considerando que elas apresentam hipotonia muscular. A pesquisa a seguir realizada por mim busca promover a inclusão e oferecer métodos de ensino que abordem as dificuldades enfrentadas por essas crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Espelhamento na escrita, Trissomia 21, Psicomotricidade. Núcleo Saber Down

¹ CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

² Isabella Souza Lima, estudante de graduação em Letras Modernas - Português/Inglês e suas respectivas literaturas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista.

³ Maria Fernanda de Oliveira Silva, estudante de graduação em Letras Modernas - Português/Inglês e suas respectivas literaturas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista.

⁴ Stephane Carvalho Alves, estudante de graduação em Letras Modernas - Português/Inglês e suas respectivas literaturas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista.

⁵ Lucrecia de Aquino Santos, doutoranda pelo programa PPGLin (UESB).

⁶ Doralice Leite Ribeiro Alves, doutoranda pelo programa PPGLin (UESB).

⁷ Priscila de Jesus Ribeiro, doutoranda pelo programa PPGLin (UESB).

⁸ Lucas Viana Alencar, doutorando pelo programa PPGLin (UESB).

⁹ John Bernardes Justiniano, mestrando PPGLIN UESB.

¹⁰ Frances Luiza Nascimento Brandão, mestranda em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

¹¹ Marian Oliveira, Professora titular na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e atua no Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGLin) e Mestrado Profissional em Letras. Com doutorado em Linguística, pela Unicamp.

ANALYSIS OF THE MIRRORING OF "P" AND "B" IN WRITINGS OF LEARNERS WITH DS (DOWN SYNDROME).

ABSTRACT

In this study, we investigate the phenomenon of the mirroring of the letters "p" and "b" in children with Down Syndrome (T21) in the early stages of learning to write. Mirror writing is characterized by the reversal of letters and symbols and, according to Da Silva (2020), is a common phenomenon among learners who are in the initial stage of learning to write. Research conducted at the Center for Research and Studies on Down Syndrome – Saber Down in Vitória da Conquista-BA aimed to analyze this phenomenon specifically in regard to these letters in children with T21. Additionally, the study discusses the importance of playful and psychomotor activities to assist in the development of fine motor skills in these children, considering that they have muscular hypotonia. The following research, conducted by me, seeks to promote inclusion and provide teaching methods that address the difficulties faced by these children.

KEYWORDS: Mirror writing, Down Syndrome, Psychomotricity, Center for Research and Studies on Down Syndrome – Saber Down.

INTRODUÇÃO

A síndrome de Down (SD) é causada por uma alteração genética, na qual o indivíduo apresenta um cromossomo extra em seu material genético, ou seja, ao invés de 46 cromossomos, ele apresenta 47 cromossomos. Em decorrência desta mutação, algumas características físicas específicas são observadas, sendo uma delas, o tônus muscular mais baixo, denominado hipotonia. No geral, como dito por Déa e Duarte (2009) em seu livro, afeta todos os músculos do corpo e acaba por causar problemas para manter o foco fixo por muito tempo, o que pode gerar um atraso no desenvolvimento da aquisição da escrita na fase inicial de aprendizagem.

No entanto, apesar dessa característica comumente presente nas pessoas com a trissomia 21, encontramos poucas metodologias de caráter mais lúdico que visam amenizar dificuldades em habilidades prejudicadas pela hipotonia, como o espelhamento na escrita.

O espelhamento na escrita é um fenômeno comum em crianças em fase inicial do processo de aprendizagem da escrita e caracteriza-se pela inversão de letras e símbolos, como por exemplo o "b" sendo trocado pelo "d" na escrita ou "p" na fala. Da

Silva (2020) sugere que isso ocorre porque o cérebro da criança está aprendendo a reconhecer os traços distintivos que atribuem valor sonoro e sentido a essas letras.

Uma pesquisa realizada por mim no Núcleo Saber Down com o objetivo de analisar o fenômeno do espalhamento das letras "p" e "b" em crianças com Trissomia 21 vem realizado análises e estudos a respeito do uso de metodologias mais lúdicas com o objetivo de serem empregadas como ferramenta auxiliar na vida dos mesmos nesse processo de aprendizado e, por consequência, no reconhecimento das letras "P" e "B".

MATERIAIS E MÉTODOS

Os participantes escolhidos possuem idade entre 8 e 10 anos em fase inicial de aquisição da escrita e leitura, sendo dentre esses três participantes selecionados duas meninas (Ali. e So.) e um menino (Da.) no qual todos frequentam a escola e estão devidamente matriculados em redes de ensino autorizadas. A pesquisa foi realizada no Núcleo Saber Down localizado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, os alunos contam com aulas de português, desenho e inglês uma vez por semana.

Tendo por finalidade a realização do estudo do progresso e das dificuldades apresentadas pelos sujeitos do NSD, estabelecemos objetos e figuras geométricas como base para imitação, além de formas de linhas retas e curvas.

Nosso objetivo principal era observar a maneira pela qual o aprendiz reage ou se comporta ao realizar certos movimentos e atividades que estimulam sua coordenação motora e habilidades físicas. Essa atividade foi motivada com base nos princípios fundamentais do desenho, considerando que, para a criança, segurar o lápis e iniciar o traçado são marcos cruciais no desenvolvimento de suas habilidades artísticas e motoras.

Posteriormente, aplicamos testes de caráter lúdico para ser feito o reconhecimento de desenhos de figuras que começam com p (pião, pirulito, pipoca, etc.) e b (bola, boneca, barco, etc.), com o objetivo de observarmos o reconhecimento dos traços distintivos que atribuem valor sonoro e sentido às letras "p" e "b" e as possíveis dificuldades ocorridas em sua utilização na escrita para essas crianças e repetimos esse mesmo teste a cada 3 meses contendo apenas algumas variações na seleção de imagens.

Estabelecemos também um tempo de pausa entre a realização dos desenhos, o mapeamento dos picos de cansaço e o tempo de foco de cada criança na realização das propostas de exercício.

Depois, realizamos uma triagem das dificuldades das crianças do NSD com relação a espaçamento, ligamento e a visão espacial. Cada criança apresentou resultados semelhantes embora diferentes. Dentre elas, Ali. possuía maior dificuldade de ligamento das linhas que compõem as figuras do P e do b comparadas às crianças So. e Da. e enquanto comparados So. tem mais dificuldade no espaçamento. A atividade foi realizada em conjunto com os três, com espaço de tempo de repetição de 3 meses.

Através disso, foi possível observar as dificuldades motoras, visuais e espaciais únicas de cada participante, visando uma melhor compreensão dos limites físicos de cada um, embora as atividades propostas sejam igualmente ofertadas a todos os sujeitos pesquisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nossa análise, pudemos observar o grande progresso realizado pelos aprendizes pesquisados. Entre os resultados, notamos maior controle dos músculos das mãos e, conseqüentemente, melhor desempenho em atividades que exigem uso do ligamento e visão espacial, o que contribuiu diretamente na aquisição escrita.

Além disso, observamos alguns pontos pertinentes em relação às aulas e atividades e como ministrá-las, levando em consideração as individualidades desses indivíduos. Dentre tais atividades adaptadas às circunstâncias dos alunos, citamos algumas presentes no livro do Dr. Mustacchi (2009).

Estimular a criança a desenhar em papel ou na lousa, oferecer giz de cera ou giz de lousa em tamanhos menores para que a criança inicie adequadamente os movimentos e pinça. (MUSTACCHI; Zan. p.80, 2009).

Além destas, atividades relacionadas ao desenho também são realizadas no NSD. Assim, estabelece-se um processo de melhoria gradual dessas habilidades motoras dos sujeitos da Trissomia 21 sem que seja cansativo.

No primeiro teste de reconhecimento das figuras do “p” e do “b”, as três crianças reconheceram o “p” mais facilmente e colaboraram para informar substantivos que

conheciam que começavam com a letra “p”. O “b” foi reconhecido sonoramente, mas o desenho dessa letra neste formato em específico acabou inicialmente gerando uma confusão em seus usos por parte das três crianças.

No segundo teste, meses depois, as crianças reconheceram facilmente as letras, mas ainda apresentavam dificuldade em relação à escrita dessas figuras, espelhando o “b” como “p” embora oralmente soubessem seu posicionamento correto.

No terceiro teste as crianças reconheceram ainda mais rapidamente as letras, mas ainda apresentaram dificuldades de posicionar a figura “b” para o lado correto e evitar espelhar. Para contornar isso, as crianças rejeitaram desenhar a letra “b” neste formato e passaram a insistir em desenhar no formato de letra de forma comumente aprendida nessa fase de aquisição da escrita nas escolas, que é o “B”.

Devido a isso, dentre as crianças analisadas, pudemos constatar que todas as três crianças reconhecem e diferenciam as figuras do “p” e do “b” e passaram a evitar espelhar se adaptando para o formato que reconheciam.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Em conclusão, este estudo teve como objetivo principal analisar o progresso e as dificuldades enfrentadas por crianças com Trissomia 21 (Síndrome de Down) em sua fase inicial de aquisição da escrita e leitura. Para isso, implementamos uma metodologia que envolveu o uso de objetos e figuras geométricas como base para imitação, atividades com linhas retas e curvas para estimular a coordenação motora, e testes lúdicos para avaliar o reconhecimento das letras “p” e “b”, bem como seu uso na escrita.

Os resultados desta pesquisa demonstraram um notável progresso nas habilidades motoras e de coordenação das crianças estudadas. Foi observado um maior controle dos músculos das mãos, o que contribuiu diretamente para o desenvolvimento da escrita. Além disso, identificamos a importância de adaptar as atividades de acordo com as necessidades individuais de cada criança, levando em consideração suas dificuldades específicas.

Através dos testes de reconhecimento das letras “p” e “b”, constatamos que, embora as crianças tenham demonstrado capacidade de diferenciar essas letras, inicialmente enfrentaram desafios na escrita, como a inversão das formas. No entanto, ao longo do estudo, elas desenvolveram estratégias para evitar a inversão, como adotar o formato da letra “B” para representar a letra “b”.

Em suma, esta pesquisa ressalta a importância da abordagem personalizada no ensino e desenvolvimento de crianças com Trissomia 21, reconhecendo suas habilidades únicas e adaptando as atividades para atender às suas necessidades. Além disso, destaca a capacidade dessas crianças de superar desafios e progredir em suas

habilidades motoras e de escrita com o apoio adequado e a persistência no aprendizado. Essas descobertas têm implicações significativas para a educação inclusiva e o apoio a crianças com necessidades especiais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DALLA DÉA, Vanessa Helena Santana; DUARTE, Edison (Organizadores). Síndrome de Down: informações, caminhos e histórias de amor. São Paulo: Phorte, 2009.

KOZMA, C. O que é a síndrome de Down? In: STRAY-GUNDERSEN, K. (Ed.). Crianças com síndrome de Down: guia para pais e educadores. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 01-28.

MUSTACCHI, Zan (Supervisão Geral). Guia do bebê com síndrome de Down. São Paulo: Companhia Editora Nacional : Associação mais 1, 2009.

SILVA, Lucimauro Palles Da. O espelhamento no processamento visual de estímulos gráficos e sua possível associação com variáveis linguísticas e cognitivas. Repositório Digital de Teses e Dissertações do PPGLin-UESB, v. 8, 2020. 146 p.